

Covas ficará distante das praças públicas

MARILENA DÊGELO

Articuladores dos grandes comícios pelas principais capitais do País que levaram Tancredo Neves à Presidência da República em janeiro de 85, os coordenadores da campanha do candidato do PSDB, senador Mário Covas, dispensarão na eleição deste ano o recurso das concentrações em praças públicas. Ao contrário da candidatura de Tancredo, que pegou carona nas manifestações por eleições diretas em meados de 84, os tucanos admitem que, desta vez, enfrentam dificuldades para mobilizar multidões.

Embora possua grandes estrelas do cenário político nacional, o PSDB ainda conta com estrutura partidária insuficiente para arregimentar militantes e organizar grandes comícios. Por esta razão, o partido optou por investir todos seus recursos na preparação dos programas de rádio e televisão e na montagem da assessoria de imprensa. O coordenador de propaganda da campanha, Tom Eifenlohr, publicitário da agência DPZ, argumenta que o comício nesta eleição terá como palanques o rádio e a televisão. "Vamos jogar tudo na qualidade dos programas", assegurou Tom.

Um dos articuladores da campanha de Tancredo, o publicitário recorda-se que as pessoas iam aos comícios realizados entre julho e dezembro de 84 porque havia um sentimento por mudança. "Não basta ter um bom candidato. Precisa haver um grande inimigo, como era o regime militar representado pela candidatura de Paulo Maluf", justifica Tom. "Com as novelas e o programa do horário gratuito, ninguém vai se interessar em participar de comícios", acredita o publicitário. Mesmo assim, não descarta a possibilidade dos tucanos realizarem comício na reta final da campanha, ainda para o primeiro turno: "Mas só se a disputa ficar polarizada, caso contrário é desaconselhável".

Para o candidato Mário Covas, o comício é um instrumento de campanha "fora de moda". O senador não dispensa o contato com os eleitores em caminhadas pelas cidades visitadas durante a campanha. "Agora, tentar conquistar os votos de 140 milhões de brasileiros na base do comício, mata qualquer um", ironiza Covas. "Dois meses de campanha pela televisão dá melhor resultado", calcula o candidato.